



Memória sobre Dom Celso

Frei Lourenço Maria Papin, OP

“Na terra que o amor amoleceu,
as pegadas ficam para sempre”
(Dom Antonio Celso Queiroz)

Na manhã do dia 11 de maio do Tempo Pascal 2014, Domingo do Bom Pastor, num hospital de Goiânia, aos 86 anos de idade, serenamente adormeceu Dom Frei Celso Pereira de Almeida, bispo e pastor da Igreja.

Dom Celso nasceu em Santa Cruz do Rio Pardo, no bairro rural Grumixama, no dia 07 de março de 1928.

Seus pais: Francisco Pereira de Almeida e Ana Teodoro de Jesus, lavradores; um casal piedoso e temente a Deus, que bem nos lembra Sant´Ana e São Joaquim.

Foi batizado com o nome de Antônio na matriz de São Sebastião, em Santa Cruz do Rio Pardo.

Adolescente ainda, foi recebido por Frei Henrique Sbrogiò na então Escola Apostólica Dominicana Santa Catarina de Sena nessa cidade, onde estudou de 1940 a 1945, juntamente com seu irmão Frei Humberto.

Em 1946 fez o ano de noviciado dominicano no Convento Santo Alberto Magno, em São Paulo, sendo mestre de noviços Frei Domingos Maia Leite. Como era costume na Ordem Dominicana, ao entrar no noviciado recebeu o nome de Frei Celso. Emitiu sua Primeira Profissão Religiosa no dia 11 de fevereiro de 1947. Nesse mesmo convento fez o curso de Filosofia, de 1947 a 1949.

Na Itália, em Bologna, cursou Teologia de 1950 a 1954, no Studium San Domenico da então Província Utriusque Lombardiae, hoje Província San Domenico in Itália.

Foi ordenado sacerdote em Bologna, juntamente com Frei João Alves Basílio, no dia 04 de agosto de 1953, pelas mãos de Dom Giacomo Lercaro, cardeal arcebispo dessa cidade.

Voltando para o Brasil em 1954, exerceu seu ministério na cidade de Goiás, onde era bispo Dom Frei Cândido Maria Penso.

Em 1957, quando foram fundados o convento e a Paróquia Sagrada Família, no Jardim da Saúde, na cidade de São Paulo, foi ele nomeado primeiro pároco dessa paróquia.

Em 1967, de São Paulo foi transferido para Goiânia como pároco da Igreja São Judas Tadeu, no Setor Coimbra.

Em 1970, por indicação de Dom Fernando Gomes dos Santos, arcebispo de Goiânia, ocupou o cargo de secretário do Regional Centro-Oeste da CNBB. Exerceu também a função de presidente da CRB Regional.



No dia 22 de abril de 1972, em Santa Cruz do Rio Pardo, numa memorável cerimônia, foi sagrado bispo pelas mãos de Dom Fernando Gomes dos Santos, tornando-se bispo auxiliar do bispo dominicano, Dom Frei Alano Maria Du Noday, na Diocese de Porto Nacional, ainda Estado de Goiás.

Em 1976, Dom Alano renunciou, pedindo, num gesto de humildade e desprendimento, para ser pároco em Campos Belos-GO, a mais de 400 km de Porto Nacional.

Dom Celso foi presidente da Comissão Pastoral da Terra – CPT – do norte do Estado de Goiás, hoje Estado do Tocantins. Corajosamente enfrentou graves problemas e conflitos rurais da região. Sempre esteve ao lado dos pobres em suas reivindicações sociais, mesmo sendo ameaçado de morte.

Em seu valente fusca, frequentemente visitava sozinho comunidades do interior da Diocese. Em dias de fortes chuvas, muitas vezes dormiu em seu veículo, encalhado na estrada.

Em 1978, celebrou em Porto Nacional, seu Jubileu de Prata Sacerdotal juntamente com o Jubileu de Ouro de Dom Alano.

Foi convidado especial para a bênção da pedra fundamental da cidade de Palmas, futura capital do Estado de Tocantins, desmembrado do Estado de Goiás.

Depois de 23 anos à frente da Diocese de Porto Nacional (1972-1995), foi transferido pela Santa Sé para a Diocese de Itumbiara no sul de Goiás, onde foi bispo de 1995 a 1998. Ali, como em Porto Nacional, deixou sua marca de pastor amigo, zeloso pelo rebanho.

De Itumbiara, veio para Goiânia, onde colaborou com Dom Antônio Ribeiro de Oliveira, arcebispo de Goiânia e com seu sucessor, Dom Washington Cruz.

A Câmara Municipal de Goiânia, em reconhecimento de sua atuação pastoral, lhe outorgou o merecido título de cidadão goianiense.

Como é norma vigente na Igreja, aos 75 anos, no dia 05 de abril de 1998, renunciou ao episcopado, vindo a residir, juntamente com Dom Frei Tomás Balduino, como simples frades, no convento São Judas Tadeu, no Setor Coimbra, em Goiânia. Edificante exemplo desses dois bispos que, com a devida licença da Santa Sé, voltaram a viver como frades, participando ativamente da vida de comunidade.

De Goiânia, foi transferido como frade para a Casa de noviciado dominicano na cidade de Goiás e, posteriormente, para a Casa São Domingos, em Uberaba, onde humildemente exerceu o cargo de vice mestre de noviços, sendo também superior da mesma Casa.

Muito estimado pelos nossos jovens frades dominicanos estudantes, por eles era sempre convidado para presidir as ordenações diaconais e presbiterais.

É de justiça lembrar que Dom Celso e seu irmão Frei Humberto, sempre foram uma dupla que estimulava e enriquecia o espírito de fraternidade entre nós dominicanos.

Dom Celso viveu a alegria de ter celebrado no dia 04 de agosto de 2013 seu Jubileu Sacerdotal de Diamante.

Por onde passou, como Frei Celso ou como Dom Celso, sempre foi muito querido porque muito amou.



Conquistou o apreço e a simpatia do Povo de Deus pela sua simplicidade, bom humor e espírito desportista. Aliás, foi um aficionado torcedor palmeirense em contraste com Frei Humberto, corintiano!

Seu pastoreio se caracterizou e se enalteceu pela radical vivência da evangélica opção pelos pobres. Sua vida foi um exemplo de pobreza evangélica.

Dom Celso não foi um intelectual, foi o bom pastor, modelo do rebanho e profeta da humildade. Ele muito enobreceu o episcopado brasileiro.

Para ele vai um elogio com palavras de seu colega, duas vezes homônimo, Dom Antônio Celso Queiroz: “Na terra que o amor amoleceu, as pegadas ficam para sempre”.

Dom Celso deixou-nos o mais eloquente testemunho não só de pastor, mas também de religioso dominicano, no serviço generoso ao Senhor, à Igreja e à Ordem Dominicana.

Tendo falecido, após ser carinhosamente velado na Igreja São Judas Tadeu, em Goiânia, seu corpo foi transladado para Porto Nacional. Ali foi recebido com emoção e lágrimas, por uma multidão vinda de todos os recantos da imensa diocese de que fora bispo por tantos anos.

A missa exequial de despedida, na Catedral, no dia 14 de abril de 2014, foi presidida pelo arcebispo de Palmas e concelebrada por oito bispos e quarenta sacerdotes, entre os quais, Frei Edivaldo, Frei José Fernandes, Frei Marcos Belei e Frei Fernando Valadares.

Foi sepultado na Catedral da Diocese de Porto Nacional, ao lado dos dois primeiros bispos dominicanos dessa diocese: Dom Frei Domingos Carrerot e Dom Frei Alano Maria Du Noday. Santo trio episcopal!

Dom Celso, sempre irmão e amigo. Choramos sua partida e dele esperamos proteção.